

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

O IX Governo Regional, da responsabilidade do Partido Socialista, aquando da aprovação do seu programa de governo assumiu-se nesta Assembleia, tal como se tinha assumido perante os açorianos com a divisa de “Continuar a mudar os Açores para Melhor”. Esta máxima tem estado sempre presente de forma continuada nos objectivos e programas dos Orçamentos e Planos apresentados nesta legislatura.

Mudar os Açores, para melhor, tem sido possível, neste como nos mandatos dos governos anteriores da responsabilidade do Partido Socialista, porque as políticas económicas e sociais encetadas foram correctamente delineadas, entrosadas com as pessoas, com as empresas e com as instituições e tiveram como resultado uma economia a crescer e a criar emprego.

Esta mudança económica da Região tem sido feita com investimento público e privado num clima de confiança e de tranquilidade.

O clima de confiança levou a que no período entre 1997 e 2006 houvesse um aumento de 38,3% no número de empresas sedeadas na Região, acompanhado por um aumento de 52,7% do número de pessoas ao serviço dessas empresas. Ao mesmo tempo assistiu-se a um incremento no número de estabelecimentos que representou um aumento de 55,3%.

O clima de confiança levou a que durante o III QCA os nossos empresários apresentassem candidaturas aos Sistema de Incentivos, das quais resultaram

a aprovação de mais de 600 milhões de euros de investimento e com a perspectiva de se criarem mais de 3 500 postos de trabalho.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

O desempenho da economia açoriana no que respeita à criação de emprego levou a que se registasse, ao longo dos últimos anos, uma evolução bastante positiva ao nível dos indicadores do emprego. Apesar do aumento da população activa, sobretudo a que advém da entrada das mulheres no mercado de trabalho, a taxa de desemprego, que ascendia a 7,9% em 1995, situa-se abaixo de 4% desde 1999, sendo a mais baixa do País. Facto com que todos nos devemos regozijar.

Segundo os dados divulgados para o 3.º Trimestre do corrente ano, a taxa de desemprego nos Açores, situa-se nessa altura, em 3,9% contra 9,5% no Norte, 5,1% no Centro, 9,2% em Lisboa, 7,3% no Alentejo, 5,9% no Algarve e 6,8% na Madeira.

O PIB *per capita* dos Açores no período de 1995 a 2004 cresceu 46,7% enquanto a média nacional cresceu 40,2%. No período mais recente de 2000 a 2004, o PIB pc dos Açores cresceu 25,1% e o nacional 14,8%.

A partir de 2001, os Açores deixaram de ser a região do país com menor PIB per capita, estando em 2004, à frente das regiões Norte e Centro. Em nove anos os Açores convergiram 13 p.p para a média nacional e no período 2000 – 2004 convergiram 8 p.p.

Em relação à União Europeia a 25 crescemos desde 1996 até ao ano de 2002. No período 2003 e 2004 crescemos menos do que a média europeia a 25, um

comportamento semelhante ao registado em todas as regiões do País, mas com uma diferença: o nosso desvio foi inferior ao destas regiões.

No período de 2000 a 2004, o Rendimento Disponível per capita dos residentes dos Açores cresce 27,6%, percentagem superior à média nacional que foi 15,8%. Em 2004, O Rendimento Disponível per capita dos Açores é 96% da média nacional e é superior aos residentes nas regiões do Norte, do Centro e do Alentejo.

A mudança verificada nos Açores coloca-nos, entre as regiões, que cumprem melhor os objectivos da União Europeia.

A mudança verificada nos Açores, só não é compreendida pelo maior partido da oposição, que com tanta falta de oxigénio fica bloqueado para ver o que outros como a Comissão Europeia, as instâncias nacionais, ou investidores externos reconhecem.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

As propostas de Orçamento e Plano de Investimento para o ano 2008, concretizam as opções estratégicas de afectação dos recursos públicos para o próximo ano, prosseguem as políticas do Programa do Governo e das Orientações de Médio Prazo aprovados por este parlamento e dão resposta a situações resultantes da evolução mais recente dos Açores.

Estas propostas face às Orientações de Médio Prazo apresentam mais 47 milhões das receitas efectivas da Região. O Investimento Público financiado directamente pelo Orçamento é superior em 74 milhões de euros e há uma

redução de 27 milhões de euros nas despesas de funcionamento, resultando assim, um investimento maior do que o previsto e uma poupança nos gastos da administração.

Pela primeira vez na história dos Açores, o Orçamento da Região para 2008 ultrapassa a barreira dos mil milhões de euros, 1016,3 euros milhões de euros, e o Plano de Investimentos ascende a 692 milhões de euros, dos quais 439,5 milhões de euros de financiamento directamente pelo Orçamento.

As receitas próprias da Região atingirão 54% do total das receitas. As transferências do Orçamento de Estado representam 36% do total da receita e as transferências da União Europeia 10,1% do total da receita – mais 2,1 pontos percentuais que em 2007, resultantes da operacionalização do novo período de programação comunitário (2007-2013).

A Despesa Corrente representa neste Orçamento, 42,4% do total da Despesa, quando em 2007 representava 46%. As Receitas próprias geradas pela Região, acrescidas da compensação pela nova fórmula de cálculo do IVA, serão superiores em 89,9 milhões de euros às despesas de funcionamento. Regista-se entre 2007 e 2008, uma taxa de crescimento das receitas próprias em 9,2 pontos percentuais, enquanto as despesas de funcionamento se ficam por acréscimo de apenas 2 pontos percentuais.

No âmbito da despesa importa ainda salientar que apenas se registarão acréscimos nas rubricas referentes às transferências para o Serviço Regional de Saúde (+ 4%) e Despesas com Pessoal (1,9%), observando-se reduções nas restantes rubricas da Despesa Corrente.

O investimento público aumentará 16,4% em relação a 2007, e passará a representar 33,4% do total da despesa, ou seja mais 1,7 pontos percentuais.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os Grandes Objectivos de Desenvolvimento definidos para o quadriénio 2005-2008, nas Orientações a Médio Prazo, no Plano para 2008 encontram-se hierarquizados do seguinte modo:

O objectivo “aumentar a produtividade e a competitividade da economia” é o vector com dotação mais significativa, apresentando um peso de 34,9% do Plano, neste, incluem-se os investimentos a realizar em áreas como o fomento agrícola, apoio à transformação e comercialização dos produtos agropecuários; diversificação agrícola, desenvolvimento florestal, modernização das Infra-estruturas e de actividade da pesca, desenvolvimento do turismo, desenvolvimento industrial, desenvolvimento do comércio e exportação e para promoção do investimento e da coesão.

Em segundo lugar o objectivo “Incrementar o ordenamento territorial e a eficiência das redes estruturantes”, com 30,5%, no qual se incluem os investimentos relativos ao ordenamento do território e qualidade ambiental, aos equipamentos públicos, aos sistemas de informação e formação, à construção e reabilitação de estradas regionais e de edifícios públicos, à consolidação e modernização dos transportes marítimos, ao desenvolvimento dos transportes aéreos e à consolidação e modernização do sector energético.

Seguem-se os objectivos “qualificar os recursos humanos potenciando a sociedade do conhecimento” e “reforçar a coesão social e a igualdade de oportunidades”, os quais representam respectivamente 22,4% e 10,4% do valor global do Plano, e incluem as verbas destinadas ao desenvolvimento dos programas relativos, ao desenvolvimento das infra-estruturas educacionais e

do sistema de ensino, das infra-estruturas e do sistema de saúde, do desenvolvimento do sistema de solidariedade social, do desenvolvimento da actividade científica e tecnológica; à juventude, ao trabalho e qualificação profissional, à habitação e protecção civil, ao património e às actividades culturais, bem como ao desenvolvimento desportivo e apoio aos media.

Por último o objectivo “afirmar os sistemas autonómico e da gestão pública” está representado em 1,7% onde se incluem os programas no âmbito da administração regional e local, planeamento e finanças e cooperação externa. Esta hierarquização não poderá levar a leituras do tipo em que o investimento nas pessoas ocupa uma posição menor ou maior neste Plano. O investimento nas pessoas é transversal a muitos dos programas existentes nos diferentes objectivos, como também o é o investimento em infra-estruturas. De resto, as infra-estruturas destinam-se a servir as pessoas!

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

A dívida pública regional para próximo ano irá manter-se estável, totalizando 274.863.674 euros, menos 87.474 euros do verificado em 2006. Esta ligeira resulta do refinanciamento de um dos empréstimos no corrente ano. O valor da dívida não teve qualquer aumento nos últimos 6 anos e representa menos de 9% do PIB regional. Recorde-se que essa percentagem a nível nacional é de mais de 60%.

Os avales concedidos pela Região totalizam, no final de 2007, 418.390.442 euros. Em 2007, a Região não só não utilizou a autorização legislativa que tinha para aumentar o volume dos avales concedidos, como iniciou o processo

de diminuição das suas responsabilidades líquidas em avales, invertendo a tendência dos anos anteriores, o que demonstra a sustentabilidade do Sector Público Empresarial Regional e a sua consolidação financeira.

Estamos pois, perante mais um Orçamento que mantém o equilíbrio das finanças públicas, sustenta as políticas necessárias para prosseguir o actual ciclo de modernização e desenvolvimento dos Açores, políticas dirigidas a enfrentar os nossos problemas estruturais, como o das qualificações, políticas para uma Região mais competitiva, com mais qualidade de vida e com mais justiça social, um orçamento que perspectiva um futuro melhor para os Açores e para os açorianos.